

## **VIII-041 – MELHORIA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPLOS E IGREJAS**

**Fernanda de Oliveira Leal<sup>(1)</sup>**

Engenheira Civil/Gama Filho. Pós-Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental /UFRJ, com extensão em Tecnologia no Tratamento de Esgotos Sanitários e Coleta Seletiva e Reciclagem de Lixo /SEBRAE – RJ e BIORIO. Assistente Técnica da Comissão de Direito Ambiental da OAB/Niterói e da Comissão de Petróleo e Gas da OAB/ Niterói, Consultora Ambiental, Membro do RIPER /UFRJ, do Fórum Lixo & Cidadania de Niterói. e do Comitê Agenda 21/ Comperj.

**Rebecca Iva Carreiro Simonetti do Pillar<sup>(2)</sup>**

Engenheira Civil/Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Mestre em Ciências Ambientais/ Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campos de São Miguel do Oeste. Analista Técnico em Gestão e Promoção de Saúde/Engenheira Civil, Vigilância Sanitária Estadual, Primeira Gerência de Saúde, Secretaria do Estado da Saúde, Santa Catarina.email: [rebeccaiva@unochapeco.edu.br](mailto:rebeccaiva@unochapeco.edu.br)

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Moreira Cezar 173 apt 1103 Icaraí – Niterói –RJ - CEP: 24230-051 - Brasil - Tel: (21) 2714 - 9578 - e-mail: [fleal@br.inter.net](mailto:fleal@br.inter.net)

### **RESUMO**

Percebemos no cotidiano uma urgente necessidade de transformações para a superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação da natureza – e da própria humanidade – como objetos de exploração e consumo. Vivemos em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção, mas aumentam consideravelmente as evidências de que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações.

Devido às suas características multidimensionais e interdisciplinares, a **educação ambiental** se aproxima e interage com outras dimensões da educação contemporânea, tais como a educação para os direitos humanos, para a paz, para a saúde, para o desenvolvimento e para a cidadania.

E por que não desenvolver projetos de educação ambiental fora dos ambientes escolares? Levar para o maior número de pessoas conceitos, exemplos e atitudes de consciência ambiental? Logo este presente trabalho tem como objetivo mostrar que é possível levar a educação ambiental para templos e igrejas utilizando a própria Bíblia como material didático.

Logo, em função desta multidisciplinariedade que é a educação ambiental, este trabalho mostra que é possível abordar a educação ambiental vinculada a fé cristã, em tempos, Igrejas e ambientes externos a estas construções, utilizando-se do fato que ser Igreja vai além da construção em si, mas sim algo que é constituído por pessoas. Através do uso da Bíblia como ferramenta didática, com aplicação dos ensinamentos nela contidos por meio de diversos métodos de ensino como palestra, Escola Bíblica Dominical, cultos, missas, catequeses, em Santa Catarina e no Rio de Janeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação ambiental, conscientização ambiental, meio ambiente, formação, religião.

### **INTRODUÇÃO**

Há uma urgente necessidade de transformação na forma como o ser humano age com a natureza (infelizmente, em sua grande maioria, como objeto de exploração e consumo), transformando as ações deste para com a mesma em fatos com maior responsabilidade e respeito. Isto auxiliará na redução das injustiças ambientais, desigualdades sociais e na forma como ocorre a apropriação da natureza.

Toda a ação gerada por algum ser humano gera efeitos e estes, muitas vezes, escapam a capacidade deste percebê-los, já que estas consequências podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até futuras gerações.

Para auxiliar neste quadro, na contribuição para formação de seres humanos mais conscientes de seus atos e consequências destes na escala ambiental, devido às suas características multidimensionais e interdisciplinares, apresenta-se uma importante ferramenta: a educação.

A educação pode-se e deve ser feita além dos ambientes escolares, pois, as pessoas estão diariamente em aprendizagem, onde esta pode ser positiva e/ou negativa. Conforme esclarece Azevedo (1999) a escola é um espaço definido e significativo, no qual as relações ensino e aprendizagem, interpessoais e profissionais precisam de mudanças, e segundo Pedrini (1998) a causa a degradação ambiental é a falta de educação ambiental.

A educação ambiental se aproxima e interage com outras dimensões da educação contemporânea, tais como a educação para os direitos humanos, para a paz, para a saúde, para o desenvolvimento e para a cidadania.

Dentre desta temática, este trabalho vem propor a vinculação da fé cristã com a educação ambiental além das escolas, pois, as pessoas tendem a aprender melhor quando são sensibilizadas, principalmente em conjunto com aquilo que creem, onde a realização de ações de promoção ambiental positiva pode vir a ser mais efetivas quando se vinculam as formas de adoração/serviço/temor a algo superior. Logo, o trabalho em questão objetiva mostrar que é possível levar a educação ambiental, utilizando a própria Bíblia como material didático, para tempos, Igrejas e ambientes externos a estas construções, utilizando-se do fato que ser Igreja vai além da construção em si, mas sim algo que é constituído por pessoas. Na Bíblia existem várias passagens que instruem as pessoas a possuírem uma boa educação, transformadora do seu entorno, com iniciativas positivas, acarretando em um ser humano melhor e beneficiador do meio onde este está inserido. Assim como apresenta as consequências negativas de atitudes erradas por parte da humanidade.

## METODOLOGIA UTILIZADA

- Escolha de grupos e lugares a serem ministradas tais informações: Cultos evangélicos ou ecumênicos; Catequese Infantil e Adulta; Missas; Encontros de Jovens e Adultos cristãos; Recreações cristãs; Escolas Bíblicas Dominicais; Eventos Religiosos;
- Elaboração de mídias a serem utilizadas: slides, teatros, jogos, temas para retiros, cursos de orientação religiosa;
- Juntamente com as autoras do trabalho em questão, houve trabalho voluntário de outras pessoas que contribuíssem para as atividades colocadas em prática.
- Preparação e/ou Treinamento de monitores, professores e voluntários para os estudos de caso que seriam realizados;
- Elaboração de conteúdo a ser ministrado utilizando, através do uso de passagens e reflexões bíblicas, observando o público a ser atingido.

Exemplos de conteúdos utilizados:

1) Livro de Levítico, capítulo 19, versículos 9 e 10, diz:

Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até às extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita.  
Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído.  
Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

E no livro de Deuteronômio, capítulo 24, versículo 20, diz: “Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.”

Comentário: Pode-se perceber no texto bíblico a ordenança de Deus para que o povo fizesse a colheita de uma forma tal que não deixasse desamparadas as pessoas que não poderiam comprar seus alimentos ou não tinham terras, plantações para colhê-lo, ou seja, já prevendo que todos pudessem ter o mínimo necessários para viverem, onde o alimento deveria ser distribuídos para todos.

2) Livro de Levítico, capítulo 19, versículos 23 até 25, diz:

Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las.

No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao Senhor.

No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Comentário: Aconselha-se ao povo, através de uma ordenança divina, respeitar o processo que ocorre em uma árvore, desautorizando o seu consumo desenfreado e sem ser planejado.

3) Livro de Deuteronômio, capítulo 22, versículos 1 até 4, diz:

Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono. Se este não morar perto de você ou se você não conhecê-lo, leve o animal para casa e fique com ele até que seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo.

Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

Comentário: Nesta ordenança pode-se ver a preocupação com os animais, com o bem de algum próximo e não estimulação da preguiça. Neste sentido destaco o presente em Provérbios capítulo 6, versículo 6: “Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!”.

4) Livro de Deuteronômio, capítulo 22, versículos 6 e 7, diz:

Se você passar por um ninho de passarinho junto ao caminho, seja numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes.

Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

Comentário: Observa-se nesta ordenança a preocupação com a extinção das espécies, onde, instrui cuidados com a preservação das mesmas.

5) Livro de Deuteronômio, capítulo 22, versículo 8, diz: “ Quando algum de vocês construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.”

Comentário: Há a instrução com relação à segurança no trabalho.

6) Livro de Deuteronômio, capítulo 20, parte do versículo 19 diz: “Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado [...] Não as derrubem.”

Comentário: Instruções para que não derrubem as árvores, pois, a natureza não necessita sofrer juntamente com as decisões humanas.

7) Livro de Eclesiastes, capítulo 4, versículo 6 diz: “Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento.”

Comentário: Nesta declaração é presente claramente a afirmação de que quando o ser humano, por ganância, descuido e falta de planejamento procura mais do que realmente necessita, gerará a não tranquilidade, obterá consequências ruins. Nesta reflexão pode-se incluir o consumo da natureza além do necessário, o qual gera consequências ruins, já observadas no presente momento.

8) Livro de Oséias, capítulo 4, parte do versículo 6 e no livro de Isaías, capítulo 5, parte do versículo 13, onde diz, respectivamente: “Meu povo foi destruído por falta de conhecimento.” e “o meu povo vai para o exílio, por falta de conhecimento”.

Comentário: Vê-se a reflexão do próprio Deus onde este afirma que os seres humanos padecem por não conhecerem, por não estudarem, por não agirem conforme a instrução de Deus.

9) Livro de Provérbios, capítulo 5, versículos 1 e 2, diz: “Meu filho, dê atenção à minha sabedoria, incline os ouvidos para perceber o meu discernimento. Assim você manterá o bom senso, e os seus lábios guardarão o conhecimento.” E, no mesmo livro, capítulo 13, versículo 16: “Todo homem prudente age com base no conhecimento, mas o tolo expõe a sua insensatez.”

Comentário: Observa-se que seguindo as ordenanças bíblicas, o ser humano possuirá atitudes sensatas e em contrapartida, atitudes erradas geram consequências ruins.

10) Livro de Provérbios, capítulo 5, versículos 22 e 23, diz: “As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado. Certamente morrerá por falta de disciplina; andarà cambaleando por causa da sua insensatez”.

Comentário: Esclarece aqui que maldades e atos impensados geram consequências para quem as pratica. Como para com os descuidos com relação ao meio ambiente, onde quem as pratica também sofre as consequências em um sentido global.

11) Livro de Jó, capítulo 4, versículo 11, diz: “O leão morre por falta de presa, e os filhotes da leoa se dispersam.”

Comentário: as espécies são prejudicadas com a extinção de alguma destas em sua cadeia alimentar.

12) Livro de Jeremias, capítulo 12, parte do versículo 4, diz: “Até quando a terra ficará de luto e a relva de todo o campo estará seca? Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que habitam nesta terra”.

Comentário: A natureza colhe as consequências de atitudes impensadas humanas.

13) Livro de Salmos, capítulo 19, versículo 1, diz: “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.”

Comentário: A maravilhosa e perfeita natureza que conhecemos, sem a interferência ambiciosa humana declaram o próprio Deus.

14) Livro de Romanos, capítulo 8, versículos 19 até 23, diz:

A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.

Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.

Comentário: a natureza aguarda ansiosa que as pessoas se comprometam verdadeiramente e façam aquilo para o qual foram criadas, para o louvor de Deus, como filhos amados deste Deus, onde neste louvor esta incutida a obrigatoriedade de cuidar da criação de uma maneira zelosa e comprometida, pois, quando as pessoas assim não o fazem, a natureza sofre desenfreadamente. Pois, como afirmado no livro de Romanos capítulo 14, versículo 12: “Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.”, onde é visto que Deus nos deu vários bens, nestes estão incluídos os bens naturais, dos quais prestaremos conta, observando se o zelo e cuidados ordenados foram feitos.

15) Livro de Provérbios, capítulo 22, versículo 6: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.”

Comentário: Importância e valores ambientais instruídos desde cedo nas crianças, gerarão homens e mulheres com consciência ambiental.

16) Livro de Gênesis, capítulo 1, versículos de 29 até 31 e, no mesmo livro, capítulo 3, versículos 7 e 21, diz, respectivamente:

Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.

E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.

E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

“Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se [...] O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.”

Comentário: Observa-se que Deus deu ao homem e aos seus criados todo o alimento necessário e que, antes de queda do homem, no sentido da desobediência a Deus, nenhum ser necessitava morrer para servir de alimento ou para algum uso do homem. Porém, após a desobediência do homem, umas primeiras consequências foi a morte de uma animal para servir de roupa, vestimenta.

17) Livro de Gênesis, capítulo 2, versículos de 19 e 20, diz:

Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.

Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens.

Comentário: Deus deu ao homem a responsabilidade de nomear os animais. Deus deu ao homem a oportunidade de deste o início se responsabilizar pela criação apontando de nomeá-la, é possível fazer uma analogia que, na atualidade e desde muito tempo, o ser humano ainda nomeia a criação ao fazer isso com sua própria descendência, quando são os pais que nomeiam seus filhos, logo, Deus mostra deste neste ato ao homem o amor necessário que este teria que dispor por tida a sua criação.

## **RIO DE JANEIRO/ NITERÓI/ PARÓQUIA DE SÃO JUDAS TADEU**

- Divulgação de pontos de coleta seletiva da cidade de Niterói no slide show no final das missas de fim de semana( total 6 práticas);
- Trabalho de preservação dos animais na recreação catequética e na Feira Bíblica utilizando a passagem da Arca de Noé;
- Utilização do slide show nos finais das missas de fim de semana (total 6 práticas) para falar sobre a economia da luz e da água;
- Elaboração de apostilas para a catequese infantil correlacionando alguns mandamentos com atitudes de preservação ambiental;

- Prática da coleta seletiva nos seguintes eventos:
  1. Festa do Padroeiro “São Judas Tadeu”, que acontecem durante toda a semana no salão paroquial, bem como no dia do padroeiro na rua e na praia. Destinação para o programa de coleta seletiva dia Cia de Limpeza da cidade.
  2. Retiros e Encontros na Paroquia.

#### **SANTA CATARINA/ JOINVILLE/ CONGREGAÇÃO BATISTA PIONEIRA EM JOINVILLE (SC)**

- Pregação em culto com o seguinte tema abordado: “A família e o Desafio da Proteção do Meio Ambiente”, utilizando como referências além da Bíblia reflexões escritas do Pr. Josué Mello Salgado, pastor da Igreja Memorial Batista (Brasília-DF), presentes no livro “100 dias de oração – Impactando a Família”, da Convenção Batista Pioneira Brasileira junto com Missões Mundiais.

#### **SANTA CATARINA/ SÃO MIGUEL DO OESTE/ IGREJA BATISTA PIONEIRA EM SÃO MIGUEL DO OESTE (SC)**

- Estudo Bíblico em Escola Bíblica com classe dos juniores (crianças de 9 até 12 anos), relatando sobre a importância da preservação ambiental e esclarecendo que esta é uma ordenança divina;
- Palestra realizada com o auxílio da Bióloga Rose Furst Korb, com a seguinte temática “A Palavra de Deus e a Educação Ambiental”. Onde foram abordadas diversas temáticas, versículos Bíblicos, no que tange ao compromisso daqueles que se dizem filhos de Deus, que como filhos de Deus precisam cuidar daquilo que Deus nos deixou como mordomia, dentre as várias bênçãos que Deus nos deixou a responsabilidade como mordomos, dos quais um dia prestaremos contas ao Criador estão: sua natureza, sua fauna e sua flora. Nesta palestra foram sorteadas ao público presente mudas de árvores nativas frutíferas, para estimular a consciência de preservação da flora local. Segue a Figura 1, onde mostra um dos momentos da Palestra.



**Figura 1: Palestra “A Palavra de Deus e a Educação Ambiental”, Igreja Batista em São Miguel do Oeste (SC), dezoito de abril de 2015.**

## CONCLUSÕES

Neste trabalho foi percebido que a vinculação entre fé cristã e educação ambiental, através dos ensinamentos Bíblicos como didática, é uma atividade que dá satisfação enorme aos que contribuem ativamente com trabalho em questão, assim como motiva as demais pessoas que compartilham da mesma fé a analisarem o ambiente onde vivem de maneira mais ambientalmente correta. Promover educação ambiental em templos, igrejas ou em trabalhos cristãos é algo que dá certo, na medida em que as pessoas percebem que cuidar da natureza é amar ao próximo e servir da Deus mais e melhor.

Os estudos de caso presentes neste trabalho foram realizadas com outras pessoas além das autoras, o que para questões de educação ambiental é de grande valia, pois, quantos mais realmente envolvidos melhor e maior o público alcançado de forma eficaz, disto, destaca-se que uma das condições importantes para o sucesso e alcance dos objetivos, é uma equipe de professores voluntários, que articule as atividades, faça as ligações com os demais, divulgue as atividades, enfim, “que movimente toda a engrenagem”, pois o sucesso de um trabalho deste tipo depende da participação de todos.

Por fim, lembra-se que educação ambiental é um processo e, como tal, não deve ser interrompida no primeiro obstáculo, caso este ocorra. Os resultados vêm a médio ou longo prazo, através de atividades que sucedem mais atividades e estas em atitudes para que, com o tempo, envolvam a todos em sua volta, desenvolvendo uma consciência ambiental crítica, buscando o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Azevedo, Genoveva Chagas de. “Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula”. In Marcos Reigota (org.) *Verde Cotidiano: O Meio Ambiente em discussão*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, pp. 67-82.
2. Bíblia, Nova Versão Internacional. Disponível em: [www.bibliaonline.com.br/nvi](http://www.bibliaonline.com.br/nvi). Acessada em 29 de setembro de 2014.
3. Lopes, Alice R.C. Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p. 33 a 101.
4. Pedrini, Alexandre de Gusmão (org.). Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.